

4

EDITORIAL

Só a união e a mobilização podem parar os ataques

Bancários lutam para manter direitos conquistados ao longo de toda sua história diante dos constantes ataques do governo. Na Caixa, há risco de os empregados perderem o programa de assistência à saúde

5

CAMPANHA NACIONAL

Há riscos iminentes de perda de direitos



10

ENTREVISTA

Lumena Furtado fala sobre os ataques à saúde pública



14

APOSENTADOS

Avaré, um lugar especial para relaxar

16

ESPAÇOS COLETIVOS

Associados ganham novos espaços exclusivos na capital



18

JOGOS DA FENAE

APCEF/SP é vice-campeã dos Jogos Nacionais 2018



SEÇÕES

Redes Sociais	13
Fenae	22
APCEF Cidadã	24
Novos convênios	25
Balanço	26

Expediente

Diretor-presidente

Kardec de Jesus Bezerra

Diretora de Relações Sindicais, Sociais e Trabalhistas

Ivanilde Moreira de Miranda

Diretor do Administrativo-Financeiro

Leonardo dos Santos Quadros

Diretor de Patrimônio

Edvaldo Rodrigues da Silva

Diretor de Interior

Carlos Augusto Silva

Diretor Social-Esportivo

Arnold Reigota Perez

Diretor Cultural

Renato Fernandes

Diretor do Jurídico

Glauber Nocchioli de Souza

Diretora de Imprensa

Claudia Fumiko Tome

Diretora de Aposentados

Elza Vergopolem

Diretor-executivo

Antônio Julio Gonçalves Neto

Diretor-executivo

Márcio Rogério Troya

Diretor-executivo

Sérgio dos Santos Cabeça

Secretário de Turismo e Lazer

Renato Perez

Secretário de Assuntos Socioeconômicos

Josmar da Silva Correa

Secretário de Comunicação e Mídias Sociais

Flávio Bernardes da Silva

Secretário dos Direitos dos Bancários

Anibal Martins Diniz Júnior

Secretário de Direitos Previdenciários

Valter San Martin Ribeiro

Secretário de Políticas Sociais

André Dias Cambráia Sardão

Secretário de Formação

Amauri Nogueira da Cruz

Secretária de Mulheres Trabalhadoras

Inez Galardinovic

Secretária de Qualidade de Vida

Rosa Maria Ferreira Oliveira

Secretária de Responsabilidade Social

Selma Aparecida Alves

Secretário de Saúde

Jair dos Santos

Textos

Luana Arrais, Raíssa Torres,
Raquel Benini e Tania Volpato

Capas, ilustrações e edição de arte

Claudia Bertholo Tíeri e
Marcelo Luiz de Almeida

Impressão

Bangraf

Tiragem

15 mil exemplares

Associação de Pessoal da

Caixa Econômica Federal de São Paulo (APCEF/SP)

Rua 24 de Maio, 208, 10º andar, República, São Paulo

imprensa@apcefsp.org.br

(11) 3017-8300

www.apcefsp.org.br.

Distribuição gratuita

Só a união e a mobilização podem parar os ataques

O fechamento desta edição da revista Espaço foi feito em meio às rodadas de negociação da Campanha Nacional 2018, tanto com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) quanto com a direção da Caixa.

A campanha deste ano tem um aspecto bastante diferente das últimas: entre as principais reivindicações estão direitos a serem mantidos e não novas lutas ou avanços, principalmente em relação aos bancários da Caixa.

Lá em 2016, quando um presidente neoliberal assumiu o comando do país, já se imaginava tal cenário. Na época, foi assinado um Acordo Coletivo válido por dois anos, de forma que os direitos estão garantidos até 31 de agosto de 2018.

Nesse meio tempo, uma reforma trabalhista foi aprovada e, com ela, institucionalizaram-se diversos ataques aos direitos dos trabalhadores. Algumas coisas que vinham sendo combatidas há muito tempo voltaram com força total, como a terceirização e o banco de horas. Também fazem parte da nova lei a contratação de empregados com jornada 12 x 36, os correspondentes bancários em substituição às agências, a homologação feita sem o acompanhamento dos sindicatos e a figura do “empregado hipersuficiente”.

Com a reforma, trabalhadores com nível superior e remuneração a partir de duas vezes o teto de benefícios do INSS (que corresponde atualmente a R\$ 11.291,60) “podem” estabelecer suas condições de trabalho diretamente com o patrão, ainda que inferiores às previstas no acordo coletivo da categoria. Ou seja, estes bancários (cerca de 91 mil) teriam de negociar, sozinhos, direto com os banqueiros e não estariam resguardados pela Convenção Coletiva de Trabalho.

Na Caixa, a situação é ainda mais complicada. Os empregados correm o risco de ver um de seus principais direitos, o Saúde Caixa, totalmente modificado, a ponto de torná-lo inviável, assim como foi feito com o benefício dos trabalhadores dos Correios. Também não há perspectiva de qualquer avanço em relação à situação do fundo de pensão e ao equacionamento, que assola os recursos, principalmente, dos aposentados do banco público.

Para piorar, nem a Fenaban nem a Caixa assinaram o pré-acordo que garantiria os direitos da categoria até que um novo acordo fosse assinado. Isso significa que, em 31 de agosto de 2018, tudo que está na Convenção Coletiva de Trabalho dos Bancários e no Acordo Coletivo específico da Caixa deixa de ter validade.

O cenário é assustador. E só há uma forma de lutar: a união e a mobilização da categoria. Participe das atividades propostas, mostre que está disposto a fazer parte do movimento e a lutar para garantir seus direitos.

Só assim será possível reverter toda essa situação e voltar a lutar por novos direitos e não para garantir que aquilo que foi conquistado com tanto suor não seja arrancado de você em uma simples canetada.

*Diretoria Executiva da APCEF/SP
Gestão Nossa Luta*

Há riscos iminentes de perda de direitos

A situação é grave. Os riscos de perdermos direitos históricos e fundamentais, como Saúde Caixa, são enormes. A pauta com as reivindicações específicas da Caixa a serem negociadas com a direção do banco público, construída no 34º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef), foi entregue em 13 de junho. No mesmo dia também foi entregue à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) a pauta unificada de reivindicações da categoria bancária para construção da Convenção Coletiva de Trabalho.

Fim da ultratividade - Entre as centenas de mudanças na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), patrocinada pelo governo de Michel Temer, uma traz grande prejuízo aos trabalhadores neste momento da negociação de Convenções e Acordos Coletivos: o fim da ultratividade.

Isso significa que, em 31 de agosto, todos os direitos conquistados, previs-

tos em acordos, perderão a validade (veja tabela na página 6).

Por conta disso, durante a 20ª Conferência Nacional, os bancários aprovaram a entrega de um pré-acordo à Fenaban para garantir a ultratividade da Convenção Coletiva dos Trabalhadores e à Caixa, a fim de garantir os direitos do Acordo Coletivo específico. Mas os banqueiros se recusaram a assiná-lo já na primeira rodada de negociação, no fim de junho.

O princípio da ultratividade, extinto pela nova lei, garantia a validade de um acordo até a assinatura de outro. Assim, a Convenção Coletiva de Trabalho da categoria bancária perde a validade em 31 de agosto deste ano, o que significa a perda dos direitos ali garantidos.

“Não ter Convenção e Acordo prorrogados durante as negociações é muito grave. Com o fim da ultratividade,

a negociação que antes partia de algo já acordado, agora parte do zero e fica mais fragilizada”, explicou o diretor-presidente da APCEF/SP, Kardec de Jesus Bezerra.

Como consequência, segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), 2.802 acordos foram registrados no primeiro trimestre de 2018, 29% menos que em igual período do ano passado, quando o número foi de 3.939.

Pauta específica da Caixa - O Conecef aconteceu nos dias 7 e 8 de junho e reuniu 312 delegados, entre empregados da ativa e aposentados. Lá foram definidos os principais eixos e as reivindicações que compõem a pauta específica.

Entre as reivindicações estão a manutenção da PLR Social equivalente a 4% do lucro líquido apurado no exercício de 2018; a incorporação de função gratificada/cargo em comissão aos empregados que tenham exercido a função por período igual ou maior de 10 anos e sejam dispensados da função; a garantia da jornada de trabalho com a obrigatoriedade do registro correto do ponto; entre outros direitos.

Saúde Caixa - Neste ano, uma das principais lutas dos empregados será pela manutenção do modelo de custeio do Saúde Caixa.

Com o fim da ultratividade, a partir de 1º de setembro, caso não haja prorrogação do Acordo Coletivo e nem acordo nas negociações, as cláusulas das Resoluções da Comissão Intermunicipal de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR) e as



mudanças do Estatuto da Caixa Econômica, que reduzem a participação do banco no custeio do plano, podem ser colocadas em prática (veja matéria na página 7).

Funcef - Os temas relacionados ao fundo de pensão também são pontos importantes nas discussões com a direção da Caixa.

É fundamental que a empresa assuma, definitivamente, a responsabilidade pelo Contencioso Judicial e custeie integralmente esses valores que

impactam no equacionamento. Há, também, grande preocupação quanto às mudanças nas regras de paridade nas contribuições normais e extraordinárias no REG/Replan Não Saldado.

“É importante que, na Campanha Nacional, haja uma solução para a cobrança do equacionamento, que tanto preocupa o pessoal da ativa e os aposentados”, alertou Kardec de Jesus Bezerra.

Pauta unificada - As cláusulas econômicas aprovadas no Conferência

Nacional dos Bancários, que aconteceu nos dias 9 e 10 de junho, preveem reajuste equivalente ao índice da inflação no período mais aumento real de 5% para salários e demais verbas.

Todos por Tudo - Com este mote, a Campanha Nacional dos Bancários 2018 luta pela garantia dos direitos conquistados pelos trabalhadores e pela retomada da democracia no país.

Acesse nosso site e as redes sociais para acompanhar o andamento da Campanha Nacional 2018. ■



Querem acabar com a saúde dos trabalhadores das estatais

Corte na verba da saúde, novo modelo do SUS, planos das empresas públicas sob ameaça. O golpe segue rápido e pode afetar a saúde de milhares de brasileiros

Desde que Michel Temer assumiu o governo, em 2016, o brasileiro tem sofrido duros ataques a seus direitos constitucionais. Depois de cortar gastos com saúde e educação, aprovar a Reforma Trabalhista e tentar a aprovação de uma possível Reforma da Previdência, o governo, agora, aperta o cerco no acesso à saúde.

No ano em que o SUS completa 30 anos, sua continuidade, nos moldes até então conhecidos, está ameaçada. O atual governo prepara, junto aos grandes conglomerados de planos de saúde, mudanças no sistema de funcionamento.

A Constituição Federal, promulgada em 1988, garante ao cidadão brasileiro o acesso universal e gratuito a serviços de saúde. O Sistema Único de Saúde (SUS) é considerado um dos maiores e melhores sistemas de saúde pública do mundo, embora exista milhares de problemas com o atendimento à população. Cerca de 180 milhões de brasileiros são atendidos pelo SUS, que contempla desde os mais simples até os mais complexos procedimentos, como transplante de órgãos e tratamentos de câncer.

Para a psicóloga, sanitarista, mestre em Saúde Pública e doutoranda na área de gestão, Lumena Almeida Castro Furtado, o SUS é uma política pública que disputa “mundos” e confronta interesses econômicos. “Quando você coloca como perspectiva um sistema de saúde universal, integral e gratuito, você está se contrapondo a um sistema de saúde como mercadoria, no qual alguns podem ter acesso mais qualificado e outros menos”, explicou.

Em abril, senadores, deputados e representantes do Ministério da Saúde participaram do *1º Fórum Brasil - Agenda Saúde: a ousadia de propor um Novo Sistema de Saúde*, em Brasília. Promovido pela Federação Brasileira dos Planos de Saúde, o seminário tinha o objetivo de discutir a proposta do chamado “Novo Sistema de Saúde” a ser implantado no país.

A participação dos grandes barões dos planos de saúde na discussão de um novo modelo do SUS evidencia a intenção de dismantlar o modelo público e “melhorar” os planos privados.

Entre as características do novo modelo está a transferência de recursos do sistema público para o financiamento da Alta Complexidade - conjunto de procedimentos que, no contexto do SUS, envolve alta tecnologia e alto custo - nos planos de saúde privados. Haveria o reforço de um duplo financiamento: com recursos dos próprios usuários dos planos e do Estado.

A meta proposta no encontro é o

atendimento gratuito e universal ficar restrito a apenas metade da população - a ser alcançada em 2038. O restante da população seria obrigada a arcar com um plano de saúde ou o pagamento de consultas e exames particulares.

Em outras palavras, o governo prepara-se para sufocar, ainda mais, o SUS e deixá-lo ser gerido nos moldes dos planos de saúde. “A ampliação do SUS mexe com interesses econômicos. As ameaças que o SUS sofre têm relação estreita com interesses políticos. O último ministro da Saúde, Ricardo Barros, era ligado aos planos privados e chegou a afirmar que o tamanho do SUS precisava ser revisto”, conta Lumena Furtado (*confira entrevista completa na página 10*).

Saúde e empresas públicas - E os ataques não se limitam só ao sistema público de saúde.

Em janeiro deste ano, o presidente Michel Temer publicou duas resoluções da Comissão Interministerial de



A diretora da APCEF/SP Ivanilde de Miranda durante Seminário Nacional em Defesa dos Planos de Saúde de Autogestão das Estatais Federais, em 28 de junho

Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR), que passaram a limitar o gasto das empresas públicas com os programas de assistência à saúde oferecidos aos empregados.

A medida atingiu 147 estatais, entre elas, a Caixa. O Saúde Caixa atende cerca de 300 mil vidas e, desde sua criação, em 2004, consiste em umas das principais conquistas dos trabalhadores da ativa e aposentados.

O novo estatuto da Caixa, aprovado no início deste ano, impôs um teto para os gastos com o plano de saúde, estipulado em 6,5% da folha de pagamento e proventos. Pelas regras atuais, os custos são distribuídos na proporção do custeio, entre Caixa (70%) e usuários (30%), o que reduz o impacto para os usuários. Mas isso pode mudar com as novas regras.

Ao vincular sua contribuição ao percentual da folha de pagamento, a Caixa passa a reajustá-la com base no INPC, portanto, a cada ano essa con-

tribuição representará um valor menor relativamente ao custo do plano, que aumenta de acordo com a Variação de Custo Médico-Hospitalar (VCMH), transferindo para os empregados a diferença. “Assim como em outras empresas públicas, o governo quer cobrar do empregado a utilização do plano de saúde e, ainda, faz uso de subterfúgios para se justificar. No caso do Saúde Caixa, tem sido falado que o plano apresenta déficits”, explicou a diretora da APCEF/SP e membro eleita do Conselho de Usuários do Saúde Caixa, Ivanilde de Miranda.

Ela salienta que o Saúde Caixa é financeiramente sustentável. O plano não registrou déficits desde a conquista, em 2004, do modelo de custeio que é aplicado até hoje. Ao contrário, acumulou um saldo superavitário de mais de R\$ 670 milhões. “As alegações do governo não encontram amparo na realidade”, reforçou a diretora.

Manutenção do plano - No úl-

timo Acordo Coletivo, firmado em 2016, ficou estabelecida a manutenção do atual modelo, ou seja, a direção da Caixa não pode fazer modificações no plano até 31 de agosto de 2018, data em que encerra a vigência do Acordo Coletivo. No entanto, após esse prazo, a Caixa pode, sim, modificar o modelo do plano.

“Precisamos nos unir para arrancar da direção a manutenção do modelo atual do Saúde Caixa”, salienta Ivanilde de Miranda. “A mobilização dos trabalhadores de todo o país tem um papel fundamental e crucial na preservação dos direitos”, finalizou.

Hotsite - Para que você acompanhe toda a luta em defesa do plano de saúde, a APCEF/SP criou um hotsite com notícias, fotos e vídeos sobre o assunto.

Foram preparados vídeos sobre a história da conquista do atual modelo e sobre os ataques ao Saúde Caixa. Acesse www.apcefsp.org.br/saudecaixa e fique atento! ■



Dependentes indiretos



COMO É:

Filhos maiores de 21 anos até completar 27 anos e pais sem renda.



COMO PODE FICAR:

Somente filhos até 24 anos que estejam cursando o 3º grau.



Aposentados



COMO É:

O plano de saúde contempla os aposentados.



COMO PODE FICAR:

Aposentados serão excluídos.



Carência e franquia



COMO É:

Não há períodos de carência nem cobrança de franquia.



COMO PODE FICAR:

Resoluções determinam que haja períodos de carência e cobrança de franquia.



Novos concursos públicos



COMO É:

A assistência à saúde integra o pacote de benefícios.



COMO PODE FICAR:

Será vedada a inclusão desse direito nos editais de convocação dos concursos.



Controle social



COMO É:

O acompanhamento da gestão é feito pelos membros eleitos do Conselho de Usuários.



COMO PODE FICAR:

As resoluções do governo não preveem esse tipo de instância.



Acordo Coletivo de Trabalho (ACT)



COMO É:

As condições do Saúde Caixa estão detalhadas no ACT vigente até agosto de 2018.



COMO PODE FICAR:

Está proibido o detalhamento das condições no ACT.



Lumena Furtado fala sobre os ataques à saúde pública



Com 30 anos de experiência e atuação nas mais diversas áreas do Sistema Único de Saúde (SUS), Lumena Almeida Castro Furtado é psicóloga, sanitarista, ex-secretaria municipal de Saúde em Mauá e adjunta em São Bernardo do Campo, secretaria da SAS/Ministério da Saúde em 2015. Atualmente é professora da Uninove e professora adjunta da Faculdade de Medicina da Unifesp

Para falar sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), sua importância e os efeitos dos ataques do atual governo, a APCEF/SP conversou com Lumena Almeida Castro Furtado. Confira:

APCEF/SP - O SUS completa 30 anos de existência neste ano. Por que está sofrendo tantas ameaças? Quais são os interesses envolvidos no fim do sistema?

Lumena - Como toda política pública, o SUS disputa “mundos”. Faz parte de uma política pública atravessada por muitas questões que não são homogêneas, não são consensuais.

Quando você coloca como perspectiva um sistema de saúde universal, integral e gratuito, você está se contrapondo a um sistema de saúde como mercadoria, à saúde como algo que alguns podem ter acesso mais qualificado e outros menos. Você está dizendo que a saúde é um direito de todos e que o Estado tem o dever de fazer com que isso seja garantido. Ou seja, ao implementar este sistema, você vai contra interesses econômicos.

APCEF/SP - Como era antes?

Lumena - Você tinha o pré-SUS: o sistema público dava dinheiro para o “dono de hospital privado”, para ele construir o hospital e, depois, o Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS) comprava o serviço. Quando não interessava mais vender serviço para o INAMPS, ele fechava as portas para o serviço público e “vendia” só para o privado, mesmo o hospital tendo sido construído com dinheiro público.

Quando se começou a construir o SUS, mudou tudo isso. Há muita gente que não gosta que o SUS seja para todos, universal. Preferiam que fosse para pobres, que fosse menor.

APCEF/SP - Isso porque a atuação do SUS é muito ampla...

Lumena - Sim. Há 30 anos, no Brasil, só tinha acesso a transplantes

de alta complexidade quem podia pagar por isso. Hoje, temos o maior sistema público de transplante do mundo, mais de 90% das pessoas fazem hemodiálise pelo SUS. Há imunização pública, sistema de tratamento da AIDS e atenção básica de saúde que cobre mais de 73% da população.

Inverteu-se, por exemplo, a forma de financiamento da saúde mental. O recurso ia para hospícios e manicômios e quase nada para as redes ambulatoriais. Não existiam os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) nem consultórios de rua nem serviços residenciais terapêuticos.

Desde a criação do SUS, duas leis orgânicas (*veja box*) começaram a efetivar o que a Constituição previa e o SUS passou por um processo de grande evolução.

Em 2015, teve início a cobrança de cerca de R\$ 400 milhões de ressarcimento dos planos de saúde particulares em relação ao atendimento ambulatorial de alta complexidade. Tudo isso retira dinheiro da saúde suplementar (planos ou seguros saúde).

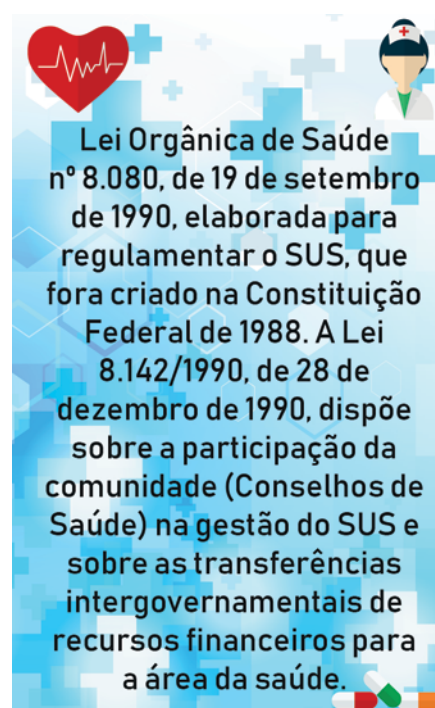
As ameaças que o SUS sofre tem muita relação com isso. O último ministro da Saúde, Ricardo Barros, era ligado aos planos privados de saúde e chegou a afirmar: “O tamanho do SUS precisa ser revisto”.

O SUS não sofre ameaças à toa, quanto mais ele der certo mais será atacado, pois se contrapõe ao interesse de quem vê na saúde um espaço para lucratividade.

APCEF/SP - Até porque o SUS não é apenas o atendimento direto...

Lumena - Isso. Todo mundo, de alguma forma, usa o SUS. Quando você diz tudo o que o SUS faz parte no nosso cotidiano, as pessoas se espantam.

Porque o SUS não é só assistência direta a quem está doente. Se você foi a um restaurante, se você escovou os dentes ou se vai comprar um cosmético, toda essa cadeia tem relação com



o SUS: os órgãos de vigilância estiveram lá antes de você para garantir que os serviços fossem de qualidade. Desmantelar o SUS significa também destruir este sistema de proteção à população.

APCEF/SP - E como ficaria a saúde caso não existisse o SUS?

Lumena - É importante ressaltar que o acesso à saúde pública é um direito do cidadão. Hoje, pouco menos de 40% da população tem acesso aos planos de saúde privados. Com o desemprego, este acesso será ainda menor, pois a maior parte dos planos de saúde privados são coletivos e tem relação com a empregabilidade.

Isso significa deixar quase 70% da população brasileira sem nenhuma possibilidade de acesso à saúde.

APCEF/SP - O SUS enfrenta outros problemas?

Lumena - Fora os interesses privados, há perda de importância simbólica do SUS na sociedade e isso é intencionalmente construído. As pesquisas realizadas com pessoas que uti-

lizam o Sistema são positivas. Mas há uma sistemática orquestrada para falar mal do SUS. Por exemplo, matérias sobre transplantes, em que a palavra SUS não aparece quando, no Brasil, 99,9% dos transplantes são feitos pelo Sistema. Mas, se há uma grande fila na porta de um pronto socorro, o nome do SUS aparece diversas vezes.

A população construiu a imagem de que o SUS é falido e que só fora do Sistema Único de Saúde é que se tem acesso a atendimento de qualidade. Para se ter uma ideia, praticamente todos os casos de alta complexidade são encaminhados, pelos planos de saúde, para o SUS. A maioria das pessoas que fazem tratamentos contra o câncer são atendidas em hospitais públicos. Não interessa aos convênios médicos este tipo de cobertura.

APCEF/SP - Como é o acesso à saúde no mundo?

Lumena - Os Estados Unidos são considerados o país mais desigual no acesso à saúde do mundo. Praticamente só há o sistema privado. Um pequeno passo havia sido dado pelo governo Obama para tentar garantir atendimento, mesmo que pequeno, aos indigentes, mas Trump já voltou atrás. É um país que tem acesso à tecnologia de

ponta para cirurgias, mas está restrito a quem pode pagar.

Canadá, França, Espanha, Portugal, parte da Itália assumiram o desafio de buscar um sistema de saúde que possa chegar a todos. Mas nem Cuba tem, como o Brasil, por exemplo, a assistência farmacêutica dentro da gratuidade do sistema. O modelo de sistema universal de saúde que o mundo todo olha é o da Inglaterra, o primeiro país capitalista que assumiu o desafio de um sistema único universal e avançou nesta perspectiva. Mesmo com os últimos governos atacando fortemente o sistema, o país ainda é referência.

APCEF/SP - Quais as dificuldades para melhorias do SUS?

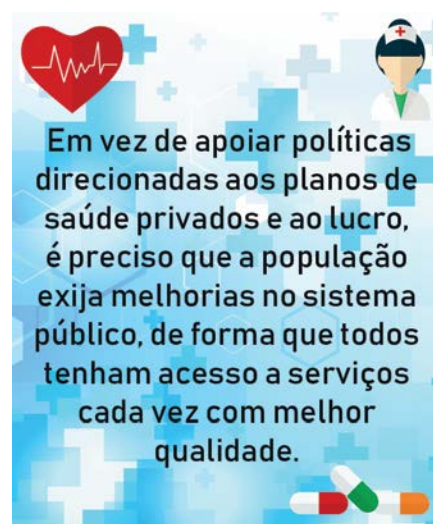
Lumena - O subfinanciamento e Câmaras Legislativas (federal, estadual e municipal) despreparadas para discutir políticas públicas. Há pressão para construção de um sistema de interesses que não são coletivos. Há a necessidade da qualificação do legislativo para a produção de políticas públicas.

APCEF/SP - Quais as principais forças do SUS?

Lumena - Há mais de 5 mil municípios brasileiros empenhados em fazer acontecer algo em seu território e assumiram a saúde como uma agenda. Alguns municípios investem até mais do que os 15% constitucionalmente exigidos. Cidades como Orindiúva, na região de São José do Rio Preto, e Bauru, são exemplos bastante positivos.

Outro ponto positivo do SUS é o cuidado qualificado, integral, comprometido e centralizado na pessoa dos trabalhadores do Sistema. Mesmo quando entram governos horrorosos, é difícil desmanchar este cuidado.

Temos como exemplo a cidade de São Paulo, que o governo Dória tentou desmantelar a política relacionada à saúde mental e aos cuidados com dependentes de álcool e droga, a resistência dos trabalhadores busca manter o trabalho construído.



Em vez de apoiar políticas direcionadas aos planos de saúde privados e ao lucro, é preciso que a população exija melhorias no sistema público, de forma que todos tenham acesso a serviços cada vez com melhor qualidade.

Outra grande força do SUS é a relação com os movimentos sociais, lideranças populares, Conselhos de Saúde e políticas específicas que fazem a defesa do Sistema.

APCEF/SP - Para melhorar seria preciso...

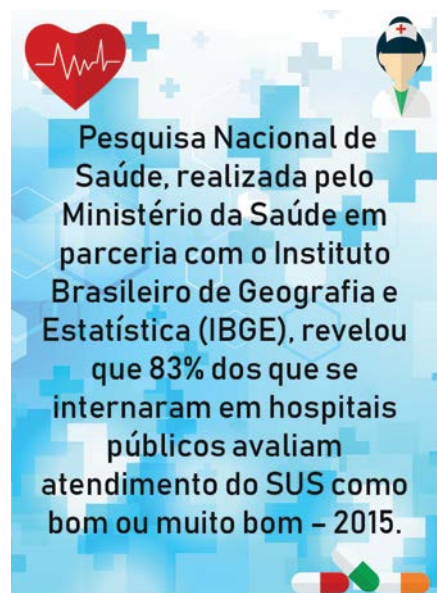
Lumena - Melhorar o financiamento, conseguir acordos sociais de forma que o SUS não seja tão vulnerável às mudanças de governo e ampliar o valor social do SUS nos meios de comunicação.

APCEF/SP - Quais as perspectivas no atual cenário?

Lumena - Nunca vivemos, desde a criação do SUS, um momento tão adverso. Até porque nunca tivemos um governo federal tão “de costas” para as políticas públicas.

Mas não vejo outra perspectiva a não ser o avanço do Sistema Único de Saúde. É preciso fazer a sociedade perceber os cuidados de saúde que o SUS oferece como os serviços de atenção básica, os agentes comunitários de saúde e outras ações.

Em vez de apoiar políticas direcionadas aos planos privados e ao lucro é preciso que a população exija melhorias no sistema público, de forma que todos tenham acesso a serviços cada vez com melhor qualidade. ■



Pesquisa Nacional de Saúde, realizada pelo Ministério da Saúde em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelou que 83% dos que se internaram em hospitais públicos avaliam atendimento do SUS como bom ou muito bom – 2015.

#APSelfie



Paula Silva, ganhadora de uma bicicleta elétrica em pontos do Mundo Caixa no Bolão da Feneae



Milene Teixeira Manoel, uma das ganhadoras de mala em ação de abril dos 111 anos



Sidnei de Almeida Cipriano, um dos ganhadores da churrasqueira em ação de maio dos 111 anos



Adriano do Vale, um dos ganhadores da minigeladeira em ação de junho dos 111 anos



Crianças plantam mudas na Colônia de Avaré - foto de Henrique Fernandes



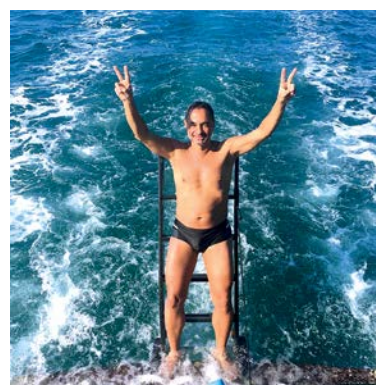
Amarildo Damaceno e Ione Ferreira curtem a Colônia de Campos do Jordão



Violeta Pereira ao lado da mãe, Perpétua, de 83 anos, durante estadia na Colônia de Suarão



Rita de Cássia, na festa julina da Colônia de Suarão



Perboir Moreira Filho durante passeio em Paraty (RJ), em excursão da APCEF/SP



Colônia de Avaré, um lugar especial para relaxar

Em abril, associados participaram de excursão com foco em vida saudável

Quem se hospeda na Colônia de Avaré vai embora com o corpo leve, relaxado, a cabeça tranquila... O contato com a natureza em um lugar privilegiado proporciona essa sensação de leveza e de renovação.

Por isso, a APCEF/SP escolheu o espaço de Avaré para realizar uma excursão em abril, com o tema “Uma viagem para o Autoconhecimento e o Equilíbrio”, com foco em alimentação saudável, contato com a natureza, relaxamento, terapia corporal e meditação.

Durante cinco dias, a terapeuta holística Marina Lovato coordenou as atividades, que incluíram sessões de

meditação, reiki com auriculoterapia, alinhamento de chakras e hidrovitalis. “O ambiente é muito favorável a esse tipo de atividade, focada no relaxamento, no equilíbrio e no autoconhecimento”, reforçou.

Brincadeiras e gincanas também fizeram parte da rotina da viagem. Equipe verde e laranja enfrentaram-se em competições animadas no campo, piscina e arredores da Colônia.

Houve também um piquenique caprichado, bingo e, para encerrar a semana, um jantar de confraternização com banda animadíssima, que colocou todo mundo para dançar.

Além de relaxar, comemorar! –

A viagem teve outro objetivo, além de relaxar e renovar as energias, para o associado aposentado Perboir Moreira Filho: comemorar seu aniversário, celebrado no sábado, 14 de abril, de uma forma diferente.

“Foi uma semana inteira de celebração e muita diversão”, contou. Associado à APCEF/SP desde 1989, ano em que entrou na Caixa, Perboir ainda não conhecia a Colônia de Avaré.

“Algumas pessoas acham, quando se aposentam, que a vida terminou. Muito pelo contrário: é hora de realizar sonhos, de fazer coisas que não



tínhamos tempo de fazer enquanto estávamos no trabalho”, disse Perboir *(na foto, de colete verde, agachado)*. “É muito importante o papel da APCEF/SP, que oferece oportunidades como este passeio ao lado dos amigos da Caixa”, finalizou.

A viagem para a Colônia de Avaré superou suas expectativas: “O espaço é lindo, o atendimento de cada empregado é muito bom, a comida excelente”, finalizou. O associado gostou tanto do espaço que planeja voltar em breve.

Acompanhe a programação de eventos no site da APCEF/SP e nas redes sociais e participe das atividades preparadas especialmente para os aposentados da Caixa.



Colônia de Avaré

- ✓ Dois apartamentos adaptados para pessoas com deficiências
- ✓ Apartamentos com sacada, com vista para a represa de Jurumirim e piscinas
- ✓ Micro-ondas, frigobar, ventilador de teto, televisão, secador de cabelo, roupas de cama e banho
- ✓ TV por assinatura, Wi-Fi
- ✓ Refeições inclusas nas diárias

(14) 3848-3000 ou (14) 3732-9337
avare@apcefsp.org.br

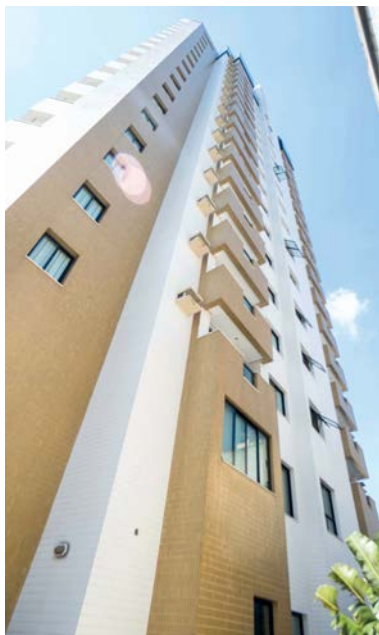
Associados ganham novos espaços exclusivos na capital

Novo espaço para hospedagem - o Flat - está localizado próximo à estação de metrô

Em abril, os associados da APCEF ganharam um presente especial. Além das Colônias e da estrutura oferecida na Subsede de Bauru e no clube, agora a Associação disponibiliza uma opção de hospedagem em ponto estratégico da capital.

O Flat APCEF/SP fica próximo à estação Santana do metrô. Acomoda até três pessoas, possui TV a cabo, Wi-Fi, frigobar, cafeteira e micro-ondas. Também há serviço de portaria 24 horas no hotel, estacionamento com manobrista, sala fitness, sauna, ducha e limpeza diária do apartamento. As diárias incluem, ainda, um delicioso café da manhã.

Para informações e reservas, ligue (11) 3017-8306 ou envie e-mail para flatapcef@apcefsp.org.br. ■



AMIZADE Bem-Estar
Respeito

A APCEF/SP inaugurou, em 20 de junho, um novo espaço na sede administrativa, no centro da capital, para receber os associados.

É um ponto de encontro para os empregados da Caixa - da ativa e aposentados - que querem fazer uma parada no centro da cidade, reencontrar amigos para um café, um bate-papo, ler um bom livro, acessar as redes sociais...

A sede administrativa fica na Rua 24 de Maio, 208, 10º andar, próxima da estação República do metrô.

O nome - A escolha do nome foi feita por meio de um concurso que

envolveu dezenas de associados, entre 15 e 28 de maio. "Queremos que os associados tenham um espaço especial no centro da capital", explicou o diretor-presidente da APCEF/SP, Kardec de Jesus Bezerra. "Venha conhecer!".



Primeiro acantonamento em Avaré vai ficar na história



Em um projeto ousado, a APCEF/SP organizou, pela primeira vez, um Acantonamento de Férias na Colônia de Avaré, de 9 e 13 de julho. Mais de 80 crianças, entre 7 e 13 anos, participaram de cinco dias de diversão em meio à exuberante natureza do espaço no interior.

A última edição do Acantonamento da APCEF/SP havia acontecido no clube, em 2012.

Teve muita brincadeira no ônibus na ida e na volta à Colônia, campeonato de vôlei e futebol, caça noturna (sobreviventes), jantares temáticos, festa do branco e muitas, muitas coisas que só as crianças que participaram sabem. “Fui naquele lugar muito legal chamado Acantonamento de Avaré, fiz muitas, muitas amizades...”, contou a associada mirim e Youtuber Liege Silva Melo, em seu canal na rede social. “Sem palavras para agradecer tanta dedicação e carinho com nossos pequenos e pre-

ciosos filhos e, principalmente, a atenção (e paciência) conosco, pais aflitos por notícias. Agradeço demais toda a equipe de monitores e funcionários da Colônia e da APCEF/SP, que fizeram desta uma semana mais que especial

e que ficará marcada na lembrança deles pro resto de suas vidas, de forma positiva”, escreveu Yuri Watanabe, mãe da Sophia Watanabe (8 anos), no grupo dos pais do WhatsApp.

“Foi uma semana de muito crescimento, aprenderam a ter responsabilidade, a cuidar de suas coisas, a conviver sem os pais por perto...”, contou o diretor-presidente da APCEF/SP, Kardec de Jesus Bezerra.

Para ver mais fotos, acesse nosso

site, ícones **Informações > Multimídia**. Fique atento ao jornal semanal e às redes sociais da APCEF, para que as crianças não percam as atividades preparadas especialmente para a garotada.



Corrida

EXTREME RUN EM AVARÉ



A APCEF/SP está preparando, mais uma vez, uma excursão imperdível para a Colônia de Avaré no último fim de semana de agosto, dias 25 e 26. Entre as atividades está a participação na 3ª Extreme Trail Run - Corrida de Montanha.

Em meio à natureza e muito sobe e desce de terra, a Extreme tem proposta diferenciada e vem como uma alternativa às corridas de rua. Nesta edição, haverá três opções de percurso: 3,5 km (fitness), 7 km (light) e 13 km (hard).

Associados, dependentes e convidados terão valor diferenciado para a participação na corrida, além de opção de pacote com hospedagem na Colônia de Avaré, transporte e alimentação. Para os mais aventureiros haverá opção de camping, no espaço da Colônia.

Em 2017, foram cerca de 70 participantes do passeio (*fotos*), realizado em parceria com a Extreme Eventos.

Inscrições e informações diretamente na Colônia de Avaré pelos telefones (14) 3848-3000 / (14) 3732-9337 ou envie e-mail para avare@apcefsp.org.br.





JOGOS Da Fenae 2018 SÃO PAULO



FENAE



APCEF

A 13ª edição dos Jogos da Fenae vai ficar guardada na memória de todos os paulistas. Foi a primeira vez, desde 1987, que nosso estado sediou a maior competição esportiva entre bancários do país. Foram sete dias de competições, entre 14 e 21 de julho, a maioria delas no Centro de Práticas Esportivas da USP (CEPEUSP). Quase 2.300 atletas - empregados da Caixa de todo o país - participaram das disputas. Foram distribuídos 25 troféus para os campeões das modalidades e 780 medalhas.

A APCEF/SP alcançou a segunda colocação entre as 27 delegações participantes, só ficou atrás do Distrito Federal. Nossos atletas conquistaram 22 de medalhas: 7 de ouro, 7 de prata e 8 de bronze. "Estamos muito orgulhosos por ter sido sede deste grandioso evento. Nossos atletas deram um show em suas participações, sempre com muita garra e espírito esportivo", comemorou o diretor-presidente da APCEF/SP, Kardec de Jesus Bezerra. "Parabéns a todos!"



Espaços de convivência da Fenae (acima) e da APCEF/SP no CEPEUSP



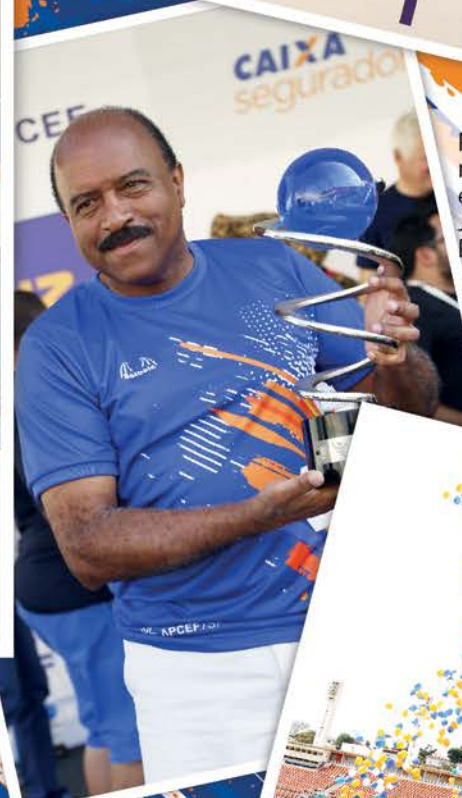


Cerimônia de abertura e
juramento dos atletas



1

Premiação da equipe
medalha de ouro (acima)
e encerramento dos
Jogos no Estádio do
Pacaembu



Kardec, diretor-presidente da APCEF/SP, na abertura
dos Jogos e com o mascote desta edição, o Gongo





Natação



Futebol Society Super Master



Basquete



Futsal



Atletismo



Atletismo



Xadrez



Natação



Tênis de dupla



Tênis individual



Futsal





Associado da APCEF/SP é destaque no Inspira Fenae

Jamil Bichara Jemael (empregado da CN Operações FCVS/SP) foi um dos palestrantes convidados do Inspira Fenae 2018, que aconteceu no Rio de Janeiro, dias 20 e 21 de abril.

“É um orgulho para a APCEF/SP ver um dos nossos associados como palestrante do Inspira Fenae”, comentou o diretor-presidente da APCEF/SP, Kardec de Jesus Bezerra.

“Quando recebi o convite me senti muito valorizado, comovido e privilegiado. Ao mesmo tempo, fiquei com um pouco de medo da exposição. Mas senti obrigação de estar lá e passar o meu recado”, contou o associado.

Diversidade - O tema abordado por Jamil foi diversidade, preconceito e algumas peculiaridades de sua vida. Ele contou que foi a primeira vez que ministrou palestra para um grande público e que, antes de estarem no palco, os associados-palestrantes passaram por um treinamento.

Além de Jamil, um associado da APCEF/DF e outra da APCEF/BA também foram convidados para falar

durante o Inspira Fenae. “Muitas pessoas têm histórias para contar e, às vezes, não querem se expor, mas vendo um colega falar sobre suas questões, acabam sendo encorajados a viver de forma espontânea e autêntica”, explicou Jamil.

Ele lembrou que, em algumas empresas que trabalhou, teve de vestir o que chama de hétero normativo: “Colocava porta-retrato com as fotos dos sobrinhos para caracterizar que era casado e tinha filhos”.

Jamil explicou que muitos ainda não estão preparados para o diferente.

“Procuramos estar perto de pessoas que falam a mesma língua que a gente. Quando você começa a se mostrar diferente, sofre preconceito. Já passei por situações constrangedoras em diversos momentos”, comentou.

Jamil acredita que homossexuais sofrem desvalorização no trabalho em equipe e, muitas vezes, os talentos não são considerados por conta da orientação sexual.

Casamento gay - “Sou casado há 10 anos e decidimos oficializar nossa união para garantir nossos direitos”,



Inspira Fenae 2018: de camisa xadrez, Kardec Bezerra, diretor-presidente da APCEF/SP

afirma o associado. Ele conta que sente muito orgulho em dizer que é casado com um homem.

Família - A família - mãe, irmã e irmão mais velhos -, sempre foi seu principal alicerce. “O essencial era a aceitação da minha família e esse apoio foi fundamental”.

Dias de hoje e futuro - O assunto diversidade ainda precisa avançar muito na sociedade. “É difícil para as

pessoas aceitarem as diferenças, há um longo caminho a ser percorrido, apesar de toda a evolução da humanidade”, pontuou Jamil.

Papel das entidades - “Acho fundamental a atuação da APCEF/SP nesta luta, para que mais pessoas possam se encorajar a participar e refletir sobre o assunto, como foi feito no Encontro da Diversidade, organizado ano passado no clube da entidade”, finalizou o associado. ■

Associado já fez todos os cursos da Rede do Conhecimento



Se você já acessou a Rede do Conhecimento, sabe como são interessantes os cursos oferecidos a todos os empregados da Caixa. Armando Akio Morey (ag. São Carlos) já fez todos. “Os cursos trazem, além do conteúdo essencial a cada assunto, experiências vividas e muitos ‘cases’ interessantes que os instrutores preparam”, contou.

E completou: “Todos os cursos mostram assuntos e técnicas interessantes, que vão desde conhecimentos básicos em matemática, fazer um risco em um desenho, enquadrar um assunto em uma foto até como eliminar sombras e mitigar riscos em uma apli-

cação financeira. Esses conhecimentos sempre ajudam nas diversas situações das quais temos que passar no dia a dia no campo profissional, familiar e social”.

Por conta dos cursos, Armando foi sorteado e participou das duas edições do Inspira Fenae, em Brasília e no Rio de Janeiro (*veja ao lado*). “Os conteúdos foram excelentes e os palestrantes, excepcionais. A organização foi impecável em todos os detalhes”, finalizou.

Como ele, milhares de associados já concluíram os cursos da Rede do Conhecimento. Não perca essa oportunidade. Acesse já! ■

Rede do Conhecimento INSPIRA FENAE



Em 2016, a Fenae, em parceria com as APCEFs de todo o país, criou a Rede do Conhecimento, uma plataforma na internet para o empregado da Caixa aprender coisas novas e desenvolver habilidades profissionais e gostos pessoais. Hoje já são mais de 80 cursos disponíveis, nas mais diferentes áreas.

Por conta do sucesso da Rede do Conhecimento, a Fenae organizou o Inspira Fenae, um evento anual para debater os mais diferentes assuntos, com palestrantes de diversas áreas.

Os participantes são empregados da Caixa sorteados entre todos que fazem cursos na Rede do Conhecimento.

Em 2017, o Inspira Fenae aconteceu em Brasília. Entre os palestrantes estiveram Marcos Piangers, Alex Atala, Dráuzio Varella, Eduardo Lyra e Felipe Haiut.

No ano seguinte, 2018, o evento foi no Rio de Janeiro e contou com Monica Iozzi, Evaniza Rodrigues, Ina Voelcker, Clóvis de Barros, Djamila Ribeiro, Matheus Cardoso e Lázaro Ramos.



www.fenae.org.br/rededoconhecimento
www.fenae.org.br/inspirafenae2018

Doe, sua solidariedade pode mudar vidas

Associado visita Belágua e se impressiona com história dos moradores da comunidade



A solidariedade pode ultrapassar todas as fronteiras manifestando amor e enchendo as comunidades de esperança. Assim é o Movimento Solidário, projeto que a Fenae e as APCEFs desenvolvem em comunidades carentes em todo o território brasileiro.

Desde 2015 são desenvolvidos diversos projetos experimentais na cidade de Belágua, localizada a 280 km de São Luiz, capital do Estado do Maranhão. A cidade tem pouco mais de 7 mil habitantes, segundo o Censo de 2014, e ocupa a 5494ª posição (do total de 5.565 municípios) no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no país.

Outros dados também chamam a atenção: 75% da população adulta é analfabeta; 42% não tem acesso à água potável; 96% da população não tem acesso a saneamento e serviços essenciais. Este panorama, entretanto, está em fase de transição graças à doação dos empregados da Caixa, das empresas parceiras e da sociedade em geral. Já foram doadas roupas, mais de 1.200 chinelos e brinquedos, distribuição de 300 cestas básicas, 515 filtros de barro, 600 kits de higiene pessoal, 600 kits

escolares, construção de três tanques para criação de 1.600 peixes e dois galpões para criar galinhas, além da implantação de hortas comunitárias. Atualmente, as comunidades estão gerenciando essas criações e colhendo os frutos do trabalho conjunto.

Eu estive lá - O associado da APCEF/SP Carlos José Pinho de Almeida (ag. Piraporinha) foi um dos doadores do Movimento Solidário que acompanhou de perto, em fevereiro, como vivem os moradores de Belágua.

“Tive a oportunidade de ouvir muitas histórias que mudaram meu modo de ver o mundo. A história da dona Maria foi muito marcante”, disse emocionado. A dona Maria é uma senhora de 64 anos que andava mais de 14 km to-

dos os dias para buscar água e, às vezes, fazia este percurso mais de uma vez ao dia.

“Outra história que ouvi é que em uma das comunidades houve um incidente no qual perderam toda a criação de pescado, mas receberam ajuda da comunidade vizinha. Isso me emocionou, afinal a outra comunidade tinha tanto ou menos e mesmo assim compartilharam!”, contou Carlos.

“Não importa o valor que se doa mensalmente, o importante é a recorrência. Muitos ainda não recebem o Bolsa Família e as ações do Movimento Solidário ajudam essas famílias a sobreviver mais um mês”, relatou o associado da APCEF/SP.

Carlos contou que voltou da visita com o coração preenchido de esperança, acreditando que é possível transformar a vida das comunidades com pequenas atitudes e que há possibilidades para ajudar. “É só querer. E o Movimento Solidário é uma ferramenta para isso”, finalizou.



www.fenae.org.br/movimentosolidario

Confira os novos convênios firmados pela APCEF/SP

Academia

CAPITAL, INTERIOR E BAIXADA SANTISTA

BLUEFIT ACADEMIA

Diversas unidades na capital, interior e Baixada Santista - www.bluefitacademia.com.br. **Descontos:** plano Gold por R\$ 79,90, isenção na taxa de matrícula e taxa de manutenção.

Automóveis

CAPITAL

COLMAR PEÇAS E SERVIÇOS

Rua Alfredo Pujol, 924, Santana, (11) 3569-2441 - www.colmarpecaseservicos.com.br. **Descontos:** 20% de desconto na mão de obra dos serviços.

Drogaria

CAPITAL, INTERIOR E BAIXADA SANTISTA

FARMA CONDE

Diversas unidades na capital, interior e Baixada Santista - www.farmaconde.com.br. **Descontos:** 15% em medicamentos éticos e 45% em medicamentos genéricos e similares.

Educação / conhecimento

CAPITAL

LUMA'S COACH TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO
Avenida Paulista, 1.765, 7º andar, Bela Vista, (11)

95983-5080 - www.lumascoach.com.br. **Descontos:** 20% de desconto no preço total para titulares e dependentes no plano individual à vista, 30% de desconto no plano familiar à vista ou parcelamento em até 10 vezes.

Hotéis / Pousadas

CAPITAL

NOBILE DOWNTOWN SÃO PAULO

Rua Araújo, 141, República, (11) 2137-4600 - www.nobilehoteis.com.br. **Descontos:** 10% nas tarifas vigentes.

Serviços Gerais

CAPITAL

CARE ISENÇÕES

Avenida Engenheiro Armando de Arruda Pereira, 2.937, bloco A, cj. 14, Jabaquara. **Descontos:** 7% na assessoria para isenção de impostos na aquisição de veículos para portadores de deficiência física (IPI, ICMS, IPVA, dispensa do rodízio de veículos do município de São Paulo, Cartão Defis, Cartão Idoso) e isenções fiscais para taxistas (IPI, ICMS, certidão DTP, certidão Detran).

Spa

ITU

ITU GARDEN SPA E RESORT SAUDÁVEL

Rodovia Marechal Rondon, km 119, Sítio Rincão, Itaim, (11) 4013-3500 - www.itugardenspa.com.br. **Descontos:** 10% em hospedagem e massagem.

Universidades

CAPITAL

FACULDADE PAULUS DE COMUNICAÇÃO (FAPCOM)

Rua Major Maragliano, 191, Vila Mariana, (11) 2139-8520 - www.fapcom.edu.br. **Descontos:** 40% na graduação em Jornalismo, Rádio e TV, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda e Filosofia; 30% em graduação tecnológica em Fotografia, Multimídia e Audiovisual; e 20% em pós-graduação lato sensu.

CAPITAL

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO (FIA)

Unidades na capital, (11) 3251-0665 - www.fia.com.br. **Descontos:** 10% em graduação, pós-graduação, MBA, mestrado profissional, cursos de extensão e on-line.

CAPITAL

FACULDADE DE INFORMÁTICA E ADMINISTRAÇÃO PAULISTA (FIAP)

Diversas unidades na capital - www.fiap.com.br. **Descontos:** 10% nos cursos de graduação Fiap School, 20% em MBA e cursos de curta duração (Shift).

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

UNICESUMAR

0800 600 6360 - www.unicesumar.edu.br. **Descontos:** 10% + 10% e 30% + 10% em graduação e pós-graduação na modalidade de ensino à distância.

SOROCABA

CENTRO HERMES

Rua Vinte e Oito de Outubro, 250, Alto da Boa Vista, (15) 2101-0707 - www.centrohermes.com.br. **Descontos:** 12% nos cursos de MBA e CADEMP e 8% em pós-graduação em Administração de Empresas e Analista FGV.

Confira a relação completa de empresas conveniadas no Portal de Vantagens.

www.apcefsp.org.br/portal-de-vantagens

Balancos da APCEF/SP são aprovados

Os balanços de atividades e patrimonial da APCEF/SP, referentes ao período de 1º de abril de 2017 a 31 de março de 2018, foram aprovados tanto pelos associados como pelos membros da Diretoria Executiva e do Conselho Deliberativo da Associação.

A Diretoria Executiva analisou e aprovou as contas no dia 18 de maio e o Conselho Deliberativo no dia 19. A aprovação do balanço pelos associados aconteceu durante assembleia (foto) realizada em 20 de maio, na capital.



Balanço Patrimonial e Demonstração de Superávit e Déficit do Exercício

ATIVO	2018
ATIVO CIRCULANTE	18.681.369
Caixa e equivalentes de caixa	17.290.387
Contas a receber de associados	972.210
Créditos c/ adiantamentos	73.732
Empréstimos a receber	174.950
Estoques	142.302
Outros créditos	27.788
ATIVO NÃO CIRCULANTE	74.477.290
Realizável em longo prazo	217.327
Investimentos	27.787.074
Imobilizado	46.453.656
Intangível	19.233
TOTAL DO ATIVO	93.158.659
PASSIVO	2018
PASSIVO CIRCULANTE	3.949.025
Empréstimos e financiamentos	5.749
Fornecedores	862.946
Obrig. c/ pessoal e encargos trabalhistas	396.125
Obrig. tributárias	1.557.559
Outras obrigações	12.745
Provisões trabalhistas	1.051.804
Receitas pré-operacionais	62.097
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	6.113.874
Empréstimos e financiamentos	-
Obrig. tributárias	-
Contingências trabalhistas	-
Contingências tributárias	6.113.874
TOTAL DO PASSIVO	93.158.659
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	83.095.760
Patrimônio social	34.151.098
Reserva estatutária	27.256.210
Reservas de reavaliações	28.398.133
RESULTADO DO PERÍODO	(6.709.680)

Demonstração do Resultado do Exercício

RECEITA OPERACIONAL BRUTA	20.109.900,28
Receita mensalidades	14.786.693
Receita Colônias e Subsede	5.323.208
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	20.109.900
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(30.424.145)
Despesas com pessoal	(13.708.151)
Despesas com serviços	(8.617.939)
Despesas administrativas e operacionais	(7.349.141)
Despesas tributárias	(2.766.792)
Outras receitas operacionais	1.590.664
Outras despesas operacionais	427.215
RESULTADO ANTES DAS DESPESAS E RECEITAS FINANCEIRAS	(10.314.244)
Receitas financeiras	3.564.149
Despesas financeiras	(238.776)
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO	(6.988.872)

Eliete Alves B. Alencar
CRC 1SP261884/O-0

Kardec de Jesus Bezerra
Diretor-presidente da APCEF/SP

RESUMO:

Saldo de ativo total de R\$ 93.158.659 composto de:

- Caixa e equivalente de caixa - são saldos de disponibilidades de caixa, bancos e aplicações financeiras na Caixa Econômica Federal e Bradesco;
- Clientes - saldo de parcelamentos de hospedagem e venda de serviços a prazo;
- Crédito com adiantamentos - adiantamento de férias, 13º salários e adiantamento a fornecedores para compras e prestação de serviços futuros;
- Estoques - consumo das atividades (gêneros alimentícios, limpeza e materiais de escritório);
- Outros créditos - seguros dos bens da APCEF;
- Realizável em longo prazo - processos de restituição de INSS e saldo de conta corrente bloqueada judicialmente (processo de

Isenção de IPTU);

- Investimentos - 11% de participação na FPC Participações S/A e Integra Participações S/A, adiantamento para reinvestimento no capital da Par Participações S/A;
- Imobilizado - bens móveis e imóveis;
- Intangíveis - softwares.

Saldo de passivo total de R\$ 10.062.899 composto de:

- Empréstimos e financiamento - cotas de consórcio contempladas, utilizadas e não quitadas;
- Fornecedores - saldo a pagar de compras de mercadorias e contratação de serviços parcelados a pagar nos próximos meses;
- Obrigações com pessoal e encargos trabalhistas - encargos trabalhistas a pagar no próximo mês;
- Obrigações tributárias - IPTU a pagar ao longo do ano e impostos retidos na fonte dos prestadores de serviços a pagar no próximo mês;
- Outras obrigações - repasse de convênios utilizados pelos associados;
- Provisões trabalhistas - avos de férias, 13º salário e todos os encargos conforme o período aquisitivo de cada empregado;
- Contingências tributárias - prováveis dívidas de IPTU.

Saldo de patrimônio líquido total de R\$ 83.095.760 composto de:

- Patrimônio social - acúmulo de resultado;
- Reserva estatutária - previsto no § 3º do artigo 42 do Estatuto Social: "O resultado econômico deverá ser transferido 50% (cinquenta por cento) para o Patrimônio e 50% (cinquenta por cento) para fundo de reserva";
- Reserva de reavaliação - em março de 2005 foi contabilizada reserva de reavaliação exclusivamente para os bens imóveis baseados em laudos de reavaliação elaborados por empresa especializada, sendo realizada anualmente.

Resultado do período total de (R\$ 6.709.680), tendo influência de saldos que não interfere em caixa.

Resultado do período	R\$ (6.709.680)
Realização da reserva	R\$ (279.192)
Déficit do período	R\$ (6.988.872)
IPTU Cecom (em processo judicial, isenção)	R\$ 2.286.279
Depreciação de bens	R\$ 1.742.783
Superávit operacional do exercício	R\$ 2.959.810